

SILVA, Renata Patrícia. ZAP Teatro Escola & Afins: práticas em Teatro em Comunidades. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; Mestranda em Artes; Maurílio Andrade Rocha. Atriz e Teatro-Educadora.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir as atividades desenvolvidas pelo Projeto ZAP Teatro Escola & Afins — realizado pela Cia ZAP 18 — diante de um contexto de Teatro em Comunidades. Este trabalho propõe uma contextualização do que vem sendo desenvolvido pela ZAP 18 na Comunidade do bairro Serrano, em Belo Horizonte, e o que vem sendo discutido por estudiosos do Teatro em Comunidades. Logo, diante da multiplicidade de práticas neste âmbito, uma discussão que vem se pautando com mais força é o desenvolvimento de práticas que buscam a abordagem de interesses comuns dos membros de uma comunidade específica. Uma ação que, muitas vezes, tem por objetivo trabalhar aspectos culturais daquela localidade, procurando resgatar sua identidade. Outro ponto que se evidencia nessa discussão é a problematização de aspectos de caráter sociopolítico, ou seja, a abordagem de questões que a comunidade tem necessidade de colocar em foco, para que se discuta uma possível solução. Desta forma, o que este artigo propõe é a discussão do que a ZAP 18 vem desenvolvendo na Comunidade na qual está inserida, de forma a mostrar que o trabalho que o grupo vem realizando possibilita a abordagem de outros aspectos que merecem discussão no âmbito do Teatro em Comunidades, como o desenvolvimento de outras práticas que não buscam um contexto cultural e político, ligado diretamente à Comunidade, uma vez que a ZAP tem procurado abordar outras questões, que extrapolam a mesma.

Palavras-chave: Teatro em Comunidades. ZAP 18. Pedagogia do Teatro.

ABSTRACT

This article aims to discuss the activities of the Project Theatre School & Allied ZAP — ZAP conducted by Cia 18 — in front of a theater in the context of the Communities. This paper proposes a context of what is being developed by ZAP at 18 neighborhood community Serrano, in Belo Horizonte, and what is being discussed by scholars in the Theatre Community. So before the multiplicity of practices in this area, a discussion that has been guiding harder is the development of practices that seek to approach the common interests of members of a specific community. An action that often work aims to cultural aspects of that locality, seeking to rescue his identity. Another point that is evident from this discussion is the questioning of aspects of socio-political, that is, addressing issues that the community needs to give focus to discuss a possible solution. Thus, the article proposes that this is the discussion of that ZAP is developing in the community 18 in which is inserted in order to show that the work the group has been conducting the approach enables other aspects that should be discussed within the Theatre Communities, the development of other practices that do not seek a cultural and political context, directly linked to

the community, since ZAP has sought to address other issues that go beyond the same.

Keywords: Theatre in Communities. ZAP 18. Pedagogy of the Theatre.

Cia ZAP 18 – Zona de Arte da Periferia

A ZAP 18 se originou da Cia Sonho & Drama, fundada em Belo Horizonte em 1979. Uma das companhias mais importantes da capital mineira, a Cia Sonho & Drama tem grande destaque no cenário teatral mineiro. Contudo, depois de toda uma trajetória artística, faltava algo para o grupo, uma sede própria. Até que, em 2000, um lote vago no bairro Serrano, periferia de Belo Horizonte, se configurou como uma possibilidade para um grupo que buscava outra forma de trabalho, fora do centro da cidade.

Com a nova sede, veio o novo nome para o grupo. Cida Falabella (2006, p. 74) corrobora com essa afirmação ao dizer que:

Nesse período definiu-se também a mudança do nome do grupo. Não dava mais para carregar na nova formação o peso do nome Sonho & Drama. A inspiração veio da guia de IPTU, o código do lote era ZAP, e logo se transformou na sigla da associação, fundada legalmente em 2001, como Associação Zona de Arte da Periferia – ZAP 18. Existia o desejo de que o novo nome refletisse tanto este outro lugar do fazer teatral, quanto a mudança do foco, que se amplia, englobando não só a produção de espetáculos como também a formação e o viés social. O número 18 refere-se ao número do lote.

Desta forma é possível considerar que a mudança da companhia determina a construção de uma nova identidade para o grupo. O termo da periferia, em vez de na periferia, aspecto ressaltado por Cida em sua dissertação, é algo determinante no trabalho do grupo, ou seja: sua presença na Comunidade reflete de alguma forma em seus trabalhos, a presença daquelas pessoas nos espetáculos, nas oficinas, a realidade que circunda esse grupo, tudo isso interfere de algum modo na vida do coletivo. Trata-se de uma arte que nasce dentro da periferia e não algo que simplesmente a visita.

ZAP Teatro Escola & Afins

Outra iniciativa, vinda com a nova sede e apontada por Cida, é a formação. O projeto ZAP Teatro Escola & Afins teve seu início em 2002, e oferecia oficinas aos membros da Comunidade¹. No quadro de atividades do projeto estavam as oficinas: Infante Zap; Zap *teen*; Terceira grandeza² e Zarpar. Sendo as duas primeiras dedicadas a crianças e adolescentes, a segunda à terceira-idade e a última, a jovens atores da Comunidade.

¹ As oficinas foram oferecidas gratuitamente entre 2002 e 2005, pois contavam com o apoio do Fundo de Projetos Culturais da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de BH. Para mais esclarecimentos acerca das oficinas, cf. ROCHA (2006).

² Essa oficina foi oferecida apenas no ano de 2004.

Elisa Santana (2010, pp. 10-11) *in* HILDEBRANDO, ROCHA e SANTANA (2010) apresenta os interesses que guiaram o trabalho do coletivo na comunidade:

Foi a partir da constatação da realidade da comunidade na qual estávamos nos inserindo (e pensando que alimentos são vários), que nós resolvemos abrir nossa casa para abrigar essas crianças e adolescentes através da arte do teatro e, pensamos ainda, em oficinas para jovens atores que quisessem aprofundar os conhecimentos do teatro que porventura possuísem. [...] Com as crianças começamos a trabalhar com a nossa cultura: parlendas, brincadeiras, jogos infantis, literatura de cordel. Aos jovens atores temos apresentado como inspirador para os trabalhos, o dramaturgo e diretor alemão Bertolt Brecht, que foi chegando com a construção da nossa casa e com a tentativa de dialogar e expor ao público esta realidade encontrada nas comunidades. Aliás, microcosmo que é a sociedade brasileira como um todo.

Tomando a afirmação de Elisa Santana como referência e adicionando outras informações fornecidas pelo grupo, é correto afirmar que, inicialmente, o projeto buscou trazer para as oficinas temáticas relacionadas à Comunidade e aos interesses de seus membros. Interesses que se manifestavam por meio da contação de histórias ou improvisações realizadas nas oficinas. Os temas partiam de histórias individuais, ou seja, cada morador contava um pouco de sua própria história, que ganhava dimensão à medida que saía do particular e começava a se relacionar com o entorno. Assim, tendo como base essas histórias, que colocavam a Comunidade como personagem principal, foram produzidos espetáculos e apresentados à Comunidade na sede do grupo.

Com o tempo, o trabalho foi ganhando outra dimensão, ou seja, o foco das oficinas não estava mais em temáticas relacionadas diretamente à Comunidade; a busca por outros caminhos se fez pertinente, diante da proposta do grupo de ampliar a discussão acerca do fazer teatral com aquele grupo de pessoas. Entretanto, o desejo de construir um grupo autônomo e questionador de uma realidade vigente continuava guiando as atividades do projeto.

Desta forma, é possível afirmar que mesmo não tendo a Comunidade como temática recorrente nas oficinas e objeto de investigação, a preocupação com a formação de seres humanos críticos se fazia presente no trabalho desenvolvido com os membros daquela localidade.

Atualmente, a ZAP apresenta em seu quadro de atividades as oficinas de Cordel, oferecida a adolescentes e jovens da Comunidade e a Oficina de Teatro Épico, destinada a adolescentes, em parceria com a Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto.

ZAP Monta – Oficina de Cordel

Ministrada por Wesley Rios (Teatro) e Pedro Pedrosa (Música), a oficina atende jovens da Comunidade do bairro Serrano e entorno, numa faixa etária entre 14 e 21 anos e acontece na sede do grupo desde o ano de 2010.

A oficina tem como foco trabalhar com a literatura de Cordel, componente da cultura popular brasileira. Segundo Wesley Rios, a escolha do Cordel se dá pelo seu cunho político e pela aproximação com o universo da cultura popular. Portanto, trata-se de um trabalho que preza pela abordagem de questões de cunho social, mas não tem como foco questões diretamente ligadas à Comunidade e entorno.

A participação de outros membros da Comunidade nessa oficina se dá por meio da apreciação dos espetáculos, que são apresentados pelos alunos ao final de cada processo de trabalho. Desta forma, a ação do grupo vai sendo divulgada na Comunidade por seus próprios membros, uma vez que a cada final de processo o projeto ganha mais alunos, o que mostra a forte presença dos moradores nos espetáculos.

Oficina de Teatro Épico

Destinada aos alunos do projeto *Escola Integrada*³, da Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto, de uma faixa etária entre 11 e 15 anos. De acordo com as palavras de Lucas Costa (2011), ator do grupo e professor da oficina, o trabalho buscou refletir acerca da realidade por meio do ensino do Teatro Épico *brechtiano*, representando essa realidade através do Teatro.

Como conclusão da oficina, foi apresentado um exercício cênico a todos os alunos do Projeto Escola Integrada. A apresentação, construída coletivamente e intitulada *Os Sem-luz*, buscou colocar em cena a relação professor/ aluno no ambiente da escola, o que possibilitou aos participantes da oficina expor suas opiniões acerca da *Escola dos seus sonhos*, o que implicou desejos diferentes, mas que recaíam sempre em um desejo comum, o prazer.

Desta forma, a partir das observações realizadas nessa oficina e os escritos de Lucas Costa (2011), é possível considerar que se trata de uma oficina que busca a construção da autonomia e de seres humanos mais críticos por meio da abordagem de assuntos de interesse comum do coletivo e que, de certa forma, se relacionam com a Comunidade na qual estão inseridos.

O Teatro em Comunidades

O Teatro em Comunidades é uma prática desenvolvida em vários lugares do mundo, o que lhe confere definições diversas. Contudo, essas definições convergem em um aspecto, trata-se de uma ação em uma comunidade específica, tendo como objetivo colocar em foco questões sociais e culturais daquela localidade. No Brasil, a maior referência acerca do assunto são os

³ A Escola Integrada está implantada em 50 escolas da rede pública municipal. O Programa atende a 15.000 crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, de 6 a 14 anos. No início dos trabalhos, foi definido um cronograma de adaptação das escolas, que ampliam progressivamente o atendimento de 40% até a totalidade de seus estudantes. Fonte: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=programaseprojetos&tax=12050&lang=pt_BR&pg=6080&taxp=0>. Acesso em 05/08/2011.

escritos de Márcia Pompeo Nogueira. A autora se apoia nas definições de alguns teóricos que discutem o conceito de Teatro em Comunidades, para fundamentar sua prática em Florianópolis, na UDESC⁴. Alguns dos conceitos utilizados pela autora são: *Community Theatre* (ERVEN, 2001); *Community-based performance* (Cruz, 2005) e *Aplied Drama – Teatro Aplicado* (NICHOLSON, 2005).

As terminologias utilizadas propõem ações que tenham a comunidade como foco de seu trabalho, trazendo à tona questões de interesse de seus membros, em busca de uma transformação social. Esta comunidade também pode servir como tema de um espetáculo ou estar envolvida no próprio processo como atores ou espectadores.

Deste modo, analisando todas as definições apresentadas, é possível considerar que a prática do Teatro em Comunidades possui um viés político, não se colocando como uma prática neutra, ou seja: a intervenção de um artista ou um grupo de artistas na comunidade tem como foco a busca por uma transformação social, por meio do Teatro. Outro ponto que se evidencia é a comunidade como participante ativa deste processo de criação, uma vez que ela estará envolvida em todo o processo de criação, desde a escolha do tema até a representação do espetáculo.

Considerações finais

Assim, tendo como referência as discussões acerca do Teatro em Comunidades e o trabalho desenvolvido pela ZAP 18 no bairro Serrano, é considerável afirmar que a Comunidade não se apresenta, diretamente, como ponto de discussão das oficinas realizadas com membros daquela localidade, contudo, esta se faz presente como participante ativa nos processos de criação do projeto ZAP Teatro Escola & Afins.

Por fim, é importante ressaltar que este artigo não tem a pretensão de esgotar a discussão acerca de outras práticas que podem ser discutidas dentro do conceito de Teatro em Comunidades. O que se almeja é propor mais um ponto de discussão dentro deste campo de estudo, que vem ganhando espaço no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Lucas Ferreira da. **Ensino de Teatro Épico Brechtiano para Adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador: Antônio Barreto Hildebrando. UFMG: Belo Horizonte, 2011. (trabalho não publicado)
HILDEBRANDO, Antônio; FALABELLA, Cida; SANTANA, Elisa. **Cadernos da ZAP – Esta Noite Mãe Coragem**. Belo Horizonte: Emcomum, 2010.
NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Buscando uma interação teatral poética e dialógica com a comunidade**. Revista Urdimento. Florianópolis, Dezembro 2002 – n. 4, pp. 70-89.

⁴ Universidade do Estado de Santa Catarina.

_____. **Teatro e Comunidade: dialogando com Brecht e Paulo Freire.** Revista Urdimento. Florianópolis, Dezembro 2007 - Vol. 1, n. 9 – pp. 69-86.

_____. **A opção pelo teatro em comunidades:** alternativas de pesquisa. Revista Urdimento Especial. Florianópolis, Dezembro 2008 – n. 10, pp. 127-136.

_____. **Teatro em Comunidades:** Questões de Terminologia. Anais do V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2008. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Marcia%20Pompeo%20Nogueira%20-%20TEATRO%20EM%20COMUNIDADES%20QUESTOES%20DE%20TERMINOLOGIA.pdf>>. Acesso em 20/04/2011.

ROCHA, Maria Aparecida Falabella. **De sonho & drama a ZAP 18:** a construção de uma identidade. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: UFMG, Escola de Belas Artes, 2004. Escola Belas Artes da UFMG. Dissertação defendida em 3 de abril de 2006.